

INFANTE DOM PEDRO

Re. 143982



LIVRO DO INFANTE DOM PEDRO DE
Portugal. O qual andou as sete partidas do mundo.
Feito por Gomez de Sancto Efteuão, hum dos doze que
forão em sua Companhia.

Foi visto pelo Padre Mestre Frey Manoel Coelho.
Com licença, & Privilegio Real. Em Lisboa, por Antonio
Alvarez Impressor Del Rey N. S. 1646.
Taixão este Auto em doze reis.

ou yr duas guias com nollo, & fomos á Cidade de Coltan-
tinopla que he de cem mil vezinhos: primeiro q̄ entra-
lemos na Cidade atraueſſamos tres palanques deſollas, & a
traueſſamos quatro cercas antes q̄ entraſſemos na Cidade,
porq̄ se temia do grão Mestre de Rodas, & estava fortifica-
do de maneira q̄ não podesse entrar. Aſsi nos tomarão os
Regedores da Cidade, & nos entregaraõ a hum eſtala gadei-
ro, & foi hum companheiro à praça, & trouxeraõ duas pol-
tas de Dromedario, por não auer vaca, nẽ carneiro, q̄ auia
falta de mātímētos. E pedimos licença aos Regedores pera
nos yr dalli, porq̄ não podiamos ſair ſem ſua licença. Parti-
mos dalli, & atraueſſa nos pella terra dos Gregos, & Mace-
donios, & paſſamos a hum deſerto de catorze jornadas, &
ſubimos por hũa grande ſerra donde ſe apparecia a terra de
Hieruſalem, & andamos perdidos muitos dias. Depois che-
gamos a hũa Ermida, & achamos dentro hum Beato o qual
nos diſſe que entraſſemos a fazer oração, & vimos dentro
mais de vinte corpos de homens myrrados, E pergūtamos
ao Beato, q̄ homēs eraõ aquelles, diſſe elle que erão Reys, &
Principes de aquella terra, & depois conuidounos a comer
E ao outro dia nos diſſe que aquella terra da mão eſquerda
que não paſſaſſemos por ella, que aquella era a terra do
Norte de Noruega, onde não auia no inuerno mais que
quatro horas no dia, & vinte na noite.

E partimos dalli por grãdes ſerras, & deſertos cheos de
neue: e caminhamos algũs dias com muito trabalho, e aſsi
pollos dias ſerem pequenos, como pello grande frio, q̄ fa-
zia não paſſamos auante.

E andamos tres jornadas de Dromedarios q̄ he quaren-
ta ſe

ta legoas ajornada q̄ anda hum Dromedario, & leua sobre si quatro companheiros, & todo o necessario pera elles de pão, & agoa, mel, & manteiga, figos patias, & outras cousas necessarias, & tres, ou quatro sacos de tamaras pera comer o Dromedario, porque não come outra cousa. E tem feitas pelas de algodão pera meterem nos ouvidos dos homens que vão nelles ao redor das orelhas, porque se de outra maneira fosse perderião o sentido do grande estrondo q̄ leua o Dromedario: & tem feitos cellos, como de agnadeiros, & em cada cello leua metido hum homẽ atado pello corpo porque os não derribem com a grande força que leuão.

De como fomos a Babylonia fazer reuerencia ao grão Babylão.

DAlli fomos a Babylonia a pouoada, & fomos fazer reuerencia ao grão Babylon, que he filho do Soldam & perguntou de que nação eramos, que andauamos pella prouincia sem licença q̄ dissessemos a verdade se entre nos hia algum Principe, ou Rey. Fallou nossa lingua, & disse. Nunca Deos queira que entre nos venha tal homem fomos pobres companheiros vassallos del Rey Leão D Espanha, & he nossa vontade yr ao Preste Ioão das Indias. E mādounos que repoufassemos, q̄ queria ouir nouas del Rey Leão, pera saber se era tão grande cousa como dezião & teuenos alli catorze dias contandolhe nouas do Poente & então disse Garcia Ramirez, que nos desse sua merce licença pera yr adiante, & mādou que não pagassemos saluo conduto por amor del Rey Leão D Espanha, & mandou nos dar quatro mil peças douro.

De como partimos de Babylonia, pera yr a visitar a terra Sancta

P Arimos dalli pera à Prouincia dos Cétauros, que não
sostetão ley nenhũa, & quando nasce hũa criança dalli
a nove dias lhe põe hũa verga de ferro na coroa da
cabeça, & assi se caõ cõ pouco miolo mas mui fortes na ca-
beça. Logo fomos pera a terra dos Alarues, q̃ não tẽ pouo-
nẽ casa, nẽ lugar certo, & de tẽpo em tẽpo se mudaõ pellas
montanhas comẽ carnes cruas, e cruas, e andão nũs. E say-
mos de sa gente q̃ he sem rrazão, & fomos a Ananins, por
ver a Fõte do Rio Iordão onde S. Paulo foy baptizado, &
alli pagamos hũ cruzado por pessoa, & ganha cada pessoa
cem quarẽtenas de perdaõ. Dalli fomos a Nazaret dõ de foi
a linhagem de nossa Senhora, e alli pagamos outro cruza-
do por cada pessoa. Depois fomos ao Castello de Emaus
dõde sabio a Asninha em q̃ foi sogindo nossa Senhora, cõ
o Menino IESV, pera Egypto, e alli pagamos entre dous hũ
cruzado. Dalli fomos ver a Palma q̃ se abaixou à Virgẽ Ma-
ria, da qual colheo tamaras, pera seu filho ao pẽ da Palma es-
tã hũa fonte q̃ se abriu, da qual bebeo a Virgẽ, & Ioseph. De
alli fomos a Bethẽ onde naceo o Menino Iesu, e vimos o pre-
sepio onde foi deitado, e a sepultura de S. Hieronimo de bai-
xo do precepio, & pagamos a cruzado por cada hũ, e ha in-
dulgẽcia plen. Dalli fomos ao vale de Josafat, e adamos por
elle, & vimos a sepultura de N. Senhora, onde os Apostolos
dizião a vigilia quando os Anjos sobião ao Ceo, & o moimẽ-
to ficou sinalado cõforme ao tamanho do corpo, & ficaraõ
ao redor as pegadas dos Apostolos, por memoria da dõs pe-
lida. E disse Garcia Ramirez. Aqui auerhos de ser julgados
no dia do juyzo deixemos aqui hũa sinal onde estejamos
juntos

juntos. E respondeo Dom Pedro. Nunca Deos quitara que-
taes finaes fiquem neste lugar, & estianhou muyto laquel-
las palauras dizendo que era tentar a Deos.

De como o Infante Dom Pedro entrou na Cidade de Hierusalem.

DAlli tomos à Cidade de Hierusalem, & leuaram nos
dous guias ao bairro q̄ he assi como curral onde mo-
rão os Christãos, & folgarão muito de nos ver: per-
guntarão nos de que terra eramos, respondeo que eramos
vassallos del Rey Leão Despanha que queriamos ver o San-
cto Sepulchro, & logo nos leuarão ao templo, & desque fi-
zemos oração entramos a fazer reuerencia ao guardião do
Mosteiro em que estão doze Frades em lembrança dos do-
ze Apostolos, & com o guardião erão treze, & titerão grã-
de alegria, & consolação com nosoutros. Alli soubermos co-
mo poderiamos ver o Sancto Sepulchro, & foy o guar-
dião cō nosoutros onde estava o Mouro q̄ o guardava. Alli de-
mos sete peças cada hũ por ver o Sancto Sepulchro encima
delle estava hũa capella q̄ não podião caber mais de tres ho-
mês, s. Sacerdote de Missa, Diacoro, & Subdiacono, & debai-
xo està o Sancto Sepulchro a tres degraus, & ao terceiro està
o Mouro q̄ guarda a entrada a porta debaixo, & a entrada
hã se de abaixar, pera poder entrar. E alli recebe cada hũ
dos q̄ alli entrarão hũa bofetada por vituperio de mão do
Mouro, E como homẽ està dẽtro cerra o Mouro a porta por
fora cō a chane, & como lhe parece q̄ homẽ, terà feito ora-
ção, & visto o Sancto Sepulcro, logo abre a porta, pera q̄ ho-
mẽ faya, & se homẽ não paga salario à de sofrer sessenta, &
dous açoutes mui crueis dados por mão do dito Mouro.

Dalli fomos ao Monte Caluário, & allí vimos os buracos onde foram assentadas, as Cruzes, I. de nosso Senhor /ESV CHRISTO, & as dos dous Ladroës. E dalli fomos ao Monte Oliuet: onde Judas deu Paz a CHRISTO, e está em oitêta passos em cõprido, em o lugar q̄ lhe deu a paz, q̄ nũca nasce erva, nê cayo pó, & toda a terra se tornou como de cor de sangue. Dalli fomos a Hierusalẽm a antiga, onde se tratou a morte de CHRISTO. Dalli fomos á casa de Anas paganos: entre todos doze cruzados por ver acadeira onde Anas estava assêtado. Dalli fomos a casa de Simão Leproso, onde veo Magdalena cõ o vnguêto cõ q̄ vngio os pès a CHRISTO.

Dalli fomos a casa de S. Isabel q̄ esta em a rua tenebrosa por onde leuauão a CHRISTO cõ a Cruz as costas quando o leuauão a Crucificar. Depois fomos ao Têplo de S. João, e não nos deixarão entrar dentro, porq̄ os Mouros tẽ allí sua mesquita, e não cõsêtem q̄ entrẽ dentro Chriãos. Dalli fomos ao lugar onde S. João Baptista fazia oração, & onde dormia, & pagamos hũ cruzado, & he perdoada a culpa, & pena. Dalli fomos á casa de Joachim, Pai de S. MARIA & não ha casa em Hierusalẽm mais conhecida, porq̄ he feita a frontaria de grãdes, & fer mosas pedras. Depois fomos fora da Cidade antiga a cona onde chorou São Pedro, & se arrependeo quando negou a nosso Senhor Iesu Christo & pagamos quarenta dinheiros cada hum.

Dalli fomos a Galilea onde appareceo nosso Senhor depois q̄ resurgio a seus discipulos que he mea legoa da Cidade. E dalli fomos ao valle de Ebiom, que está outra mea legoa da cidade onde esta enterrado Adam.

E dalli

E dalli fomos ao lugar onde cortarão a Cruz em que crucificarão a CHRISTO, & dali fomos ao Horto de Hicco que esta na ca legoa de Hierusalem. Despois fomos ao Monte Tabor, onde foi transfigurado nosso Senhor diante de S, Pedro, Santiago, & saõ Ioaõ. Despois q̄ homé esta encima da cerra aqualquer parte que a pessoa elle vê a terra cuberta de neuoa, & parece hũa sepultura mui grãde, e quando a pessoa chega perto desaparece a neuoa, & a sepultura & tornandose depois a olhar logo torna apparecer que não he nosso Senhor seruido, q̄ os homens saibaõ onde he a o corpo de Moyfes, & dalli fomos às terras do Arrador onde está a sepultura do Profeta David, & dali fomos ao campo do Gigãte, donde esta sepultado o Profeta Daniel. Dalli fomos ao Campo de Ioseph onde Hieremias está enterrado Dalli fomos onde foi tentado nosso Senhor, & está ahi sepultado Zacharias, & alli vimos o deserto onde jejuou o Senhor a Coresma. Despois fomos ver onde se enforcou Iudas.

De como nos partimos de Hierusalem para a Serra de Armenia, onde está a Arca de Noe.

E Logo nos partimos pera a Serra de Armenia donde está a Arca de Noe, & esta he a terra que mana leyte & mel, & o leite he dos animaes grandes, & pique-nos assi como Marfins; Camafeos, Bufaños, Vnicornios, & Alifantes, Camelos, Dormedarios, Tigres, Onças, & outros muitos, & a terra he muy abundosa de emas, & estes animaes saõ taõ viçosos, que os filhos nam podem marmar quanto leyte as mãys tem, & andando pello deserto lhe anda cañdo das tetas. E porque os desertos

não tão grandes as abelhas, que crião o mel pelas arvores,
& penedos, & pellas aberturas da terra, & assi se derrama o
mel pello chão, & por isso se diz, q̄ aquellas terras manã lei-
ce, & mel. Nestes desertos não bebem as bestas brauas se-
nã agoas embalsadas de lagoas, porque não hã outras: as
quaes estão cheas de muitos animaes peçonhentos, q̄ nel-
las bebẽ, & andão a saber. Dragos, Serpêtes, Lagartos, Escor-
pioês, Cibras, & Biboras, que são chamadas Volantes, porq̄
dão grandes saltos, & tẽ tres varas em comprido, & quan-
do querem morder se leuantão da terra, & saltão muy lon-
ge. E pos nosso Senhor tal guarda, & natureza nos outros a-
nimais, por causa destas peçonhas q̄ chegando se ao redor
da agoa não onsaõ beber della, atẽ que venha o Vnicornio
& como o vê vir os animaes desuiãose da agoa, & o Vnicor-
nio entra pela agoa & mete o corno dêtro della, & logo os
animais bebẽ, porque fica a agoa limpa da peçonha.

Estas serras de Armenia são mais altas, & estinemos em
subilas hum dia, & meio, & por entre as serras passa hũ Rio
muy corrente onde se achão pedras preciosas finas, & antre
estas serras esta atravesada a Arca de Noe, & da humidade
do Rio, està a Arca cuberta de eruas, & do esterco das Aues
estã branca como neve, & nenhum de nos pode chegar jũ-
to Arca, por causa dos grandes bosques, & altas serras, que
alli auia.

*De como o Infante Dom Pedro foi fazer reuerencia a el Rey de Ar-
menia, & visiton a casa de Sancta Maria Egyptiaca.*

DAlli fomos fazer reuerencia ao Rey dos Armenios,
& foy maravilhado, & disse de q̄ não se foy, & falou
Garcia

Garcia Rámirez, nosso lingoa, & disse. Somos vassallos del Rey Leão Despanha, & entre nos vem hum parente seu, & elle folgon muito de ouvir nouas del Rey. Mandounos dar boas pouçadas, & feznos deter alli vinte dias, & despois pedimos licença, & dissenos que fossemos cõ a benção de Deos. Elle auia pouco que sahira de captiueiro pello que estava pobre, com tudo nos mandou dar cem peças douro. Dalli fomos a sepultura de Sancta Maria Eypciaca daquelle parte do rio Iordão antre hũa ferras muy grandes, & des pouçadas onde esta Sancta fez penitencia, & estiuemos allé noue dias.

*De como fomos onde estava o grão Saldão de Egypto
& Babylonia.*

Vimos despois ao Egypto, que he hũa grande Prouincia, & fomos a Cidade de Babylonia a fazer reuerencia ao Soldão, & como soube que eramos do Poente elle teue muy grande prazer, porque nacera elle em Castella, & era filho de Mestre Martins, e da Barbuda, e dissenos q̄ nacera em Villanoua da Serena, e q̄ el Rey de Granada mãdara muitos Mouros, a correr a terra, e o catiuarão a elle cõ outros muitos, & o passarão a Fez, & o tornarão Mouro, e foi tão valente, & estimado, que o chegou a vectura a ser Soldão. Estão nos alli caualgou elle hum dia de S. João, & hião cõm elle ate quarêta mil caualheiros, & guardão tres mil Elches renegados muy valentes, & apar delle hião algunsromeiros Christãos pera o ver. E chegouse hũ Mouro da guarda que era dos cavaleiros a hũromeiro, & deu-lhe hũa bofetada sé rezaõ, & foi dito ao Soldão aq̄lle feito tão maco.

E quando tornamos por alli achamos o moouro atraueſſado com hum pao, & poſto em alto. Isto mandou fazer o Soldão; dizendo que ſe não guardaffe juſtiça aos Peregrinos não paſſaria nenhum a Hieruſalem: & alli pedimos licença pera paſſar adiante; diſſe que nos foſſemos com a bênção de Deos, & que não pagaffe mos couſa nenhũa; & que nos deſſem guarda pera atraueſſar a terra de Egypto mui-legeramente, & dalli atraueſſamos hũ deſerto de oitenta legoas & chegamos a Cidade de Peroua: & fomos fazer reuerência a el Rey, & diſſenos ſe entre nos vinha algum Principe: & reſpondemos nos que eramos vaſſallos del Rey Leão Deſpanha, & que noſſa vontade era de yr ver o Monte Sinay. E diſſe o Rey que não deziamos verdade, & mandounos prender, & cada dia nos fazia perguntas que diſſeſſemos a verdade que mais nos valia, q̄ padecer morte. Diſſe noſſa lingua que falauamos verdade no que ſempre diſſemos. Quando el Rey iſto vio mandou que pagaffe mos vinte & ſeis pecas douro, & que foſſemos noſſo caminho.

Dalli fomos à Cidade de Sabrãça, q̄ era del Rey Canonhã & fomos lhe fazer reuerência a Cidade do grão Cayro q̄ he de quatrocentos mil vezinhos, & tẽ cinco cercas, & a fortaleza he feita de Pedras agudas a feição de pontas de Diamantes, & ſaymos deſta Cidade, & atraueſſamos hũ deſerto de trezẽtas legoas, & fomos á Cidade de Aſſião, & pedimos licença ao Regedor pera ver a Cidade, & diſſenos, que pagaffe mos ſaluo conduto, & a viſſemos toda, & alli eſtiuemos catorze dias deſcançando, & olhando a Cidade que he de duzentos mil vezinhos.

E dall

E dali fomos a Bantalião, que he hũa cidade de seiscentos
vezinhos, & passa por alli hum Rio que vem do Parayse
Terreal, que se chama Frison, & o Regedor da cidade vinha
de fazer montaria do dezerto, & trazia hum Alifante morto,
& traziamno em hũ carro que tirauão doze Camelos,
& meteramno pella cidade cõ grande festa. Alli nos dete-
uemo Regedor na ue dias cumindo nouas Despanha.

*De como o Infante foy fazer reuerencia ao grão Morato, &
dalli passamos onde estana o grão Tamoreleque.*

Dali fomos fazer reuerencia ao grão Morato à cidade
de Cabadocia: & mandou nos que logo nos fossimos
de sua terra.

E attraessamos pelo deserto de Nineue, & fomos à Ci-
dade de Samareat, que he do grão Tamoreleque, & entramos
pellos arrabaldes que teriam em cõprido hũa legoa, & che-
gando á porta da cidade falou Garcia Ramirez, com hum
Mouros, & di te. Qual de vos outros nos quer hir mostrar a
casa do gram Tamoreleque poderoso da porta do ferro.
E hum delles se concertou com nosco; & nos leuou pella
ruas, & andamos de pella menhaõ ate a tarde primeiro
chegamos aos paços.

E como fomos chegados, preguntou nos o Porteiro de
que geração eramos, & falou Gracia Ramirez: & di te que
eramos Vassallos del Rey Leam de Hespanha, do Poente.
E o Porteiro nos abriu a porta, & entramos na Sala aonde
estana o Graõ Tamoreleque assentado em hum muyto rico
estrado, & antes de chegarmos a elle trinta passos poze mo
os giolhos em terra juntamẽte todos, & pozemos as maõ

no chão, & levantamonos, & andamos dez pasos, & tor-
namos apor os giolhos em terra: & beijamos nossas mãos
& levantamonos, & chegamos perto dos pès do Tamorle
que, & pozemos outra vez os giolhos em terra, & demos
lhe paz nos seus giolhos, & por ser tarde mandou que nos
dessem pouxada, & todo o necessario. E ao outro dia mã-
dounos chamar que hia a sua mesquita, para que vissemos
como hia acompanhado. Diante d'elle hião oitenta mil
Cavalleiros, e logo quatro mil Senhores de sporas douradas
calçadas, & hião a pé, & diante de cada hum destes senho-
res hia hum mouro cõ lanças compridas, estes como pa-
gens, & apos estes hia o Rabi mayor da Mesquita, com a-
te trezentos Allaqis, cantando cõ musica a seu costume
& detras destes hião doze mouras muito arreadas, cõ ri-
tos atavios, duas tangião dous cravos, & outras duas ala-
ves, & outras duas atpas, & todas discantauão suavemete
as outras seis dançauão diante do Tamorleq, & hião ate
rezentos homs puxando por cordeis de fina seda que es-
tauão atados em hũ carro triumphal, & encima do carro
hia hũa muito rica cadeira de ouro moçiça toda encasloa-
da em pedras preciosas, & dos pès da cadeira saião quatro
ergas de ouro, e sobre ellas hũas cortinas de borcado bor-
nadas de perolas finas, & elle hia dentro assentado na ca-
deira, & os homs tirando dos cordeis com muito tento,
& detras do Tamorleq hião mais de seis mil Cavalleiros
era retaguarda, & desta maneira fomos até a sua Mesquã
& mandou a dous cavalleiros, que andarem com nos
os pella Mesquita, & que nos mostrassem tudo.

E des que vimos toda a Mesquita tornamos a Espanha
ao Tamoreleque, o qual com o mesmo concerto: & ordẽ
tornou para seus Paços. Não vsta o Tamoreleq comer em
mesa alta mas tem no chão hũs guadamecias mui ricas
& alli poem seus pratos de ouro, & prata cheos de comidas
& ao redor dos pratos poem hũas almofadas riquissimas
& sobre ellas hũs guardanapos pera as mãos.

E mandou o grão Tamoreleque, q̃ pera nos outros vassa-
los del Rey Leão Despanha possessem outro assentamen-
to, cõ seus pratos, & q̃ não nos possessem em roda, como
a elles, mas ao cõprido, assí como tinhamos por costume
& derãonos muitas frutas diuersas, alaber, leite, & man-
reiga, passas, romãs, & tamaras: & despois trouxeraõnos
muitos mājares de carues, mas nos como era festa feita
naõ ousamos a comela, & disse Gracia Ramirez, que nũ-
ta Deos quisesse que em tal maneira peccassem contra
o Senhor Deos, & disse ao Graõ Tamoreleque. Senhor
a nossa Ley nos defende que não comamos este dia carne
& se tua senhoria nos manda que a comamos a nos outros
sera encarrego. Respondeo o Tamoreleque. Nunca Deos
queira que por amor de mi quebranteis a vossa Ley, que
eu sey que he boa, & mandou nos trazer outras viandas de
peixe, & mandou que todas iguarias q̃ troxessem ante ell-
nos possesse diante para q̃ vissemos sua potêcia. Ali vimos
carne de Dromedario, de Alifante, & de Bufaro, Galinha, C-
poês, Carneiro, Pavoês, carne de Vnicornio, de Marfil, Fal-
coês, & outras muitas diuersidades até carne de Cobra, L-
gatos, e de Lobos, era pofo, porq̃ tudo se come nestas pa te

E deſque ouuemos comido mandou que nõs partiſſemos
dali, & detenenos quinze dias por ſaber nouas del Rey Leão
que lhe folgava muito de ouuir. E metenos num pumar
que tinha quatro quadras, & nomeo eſtava hũa aruore que
eſtila ballamo, que ſeis homens nõ lhe abarcariam o pè, &
deſta aruore ſiem cinco ramos, & de cada ramo cinco eſga-
lhos, ou pontas, & ao pè da aruore naceu tres vides as quaes
ſe podão cada anno, eſtas reçumão, & deitão o ballamo.

Neſta prouincia cria hũa galinha quinhentos, ſeiſcentos
pintos, porque a terra he muito queate, & poê encima hũa
manta, & deſpois deitão eſterco encima, & dali a tres ſoma-
nas acham os pintos gerados.

Dali atraueſſamos hum deſerto de duzentas legoas, &
fomos a cidade de Tarſo, que eſtã catorze legoas de Sodo-
ma Gomorra.

E fomos ver o ſitio deſtas Cidades as quaes eſtauam
cirtas legoas de agoa negra chea de caruocens.

E dizem q̃ aquellas Cidades ſe confundirão pelos pec-
cados de luxuria de ſeus moradores. Aqui vimos a mais
ermola fruta do mundo, mas ſe a partem achão dentro
arũo moído, & ſe a chegais a boca he mais amargosa q̃
el. E ſe lançardes no lago hum pao, ou hũa palha logo ſe
ay ao fundo, & ſe for pedra ou ferro anda ſobre a agoa cõ-
ra natura.

Dallã fomos onde eſtã a molher de Loth, a qual ſe chã
na naquella terra a mã molher, porque quebrou o manda-
do de Deos, & eſta meya legoa de Sodoma feita pedra de
lcrece, & mingoa como a Lua. E muytos animaes vem
& lam.

terra, & semêdo pera mâtimento do mosteiro. O lugar on
de está o corpo de Santa Catherina, he arriba do mosteiro
hãa penedia muito alta na qual dizê q ferio Moises cõ a va
ra quando saio agoa em abaltãça para os filhos de Israel,
& no penedo está hũ grande fual, & esta agoa não sae,
encima desta penedia está hũ Igreja piquena, onde está
a sepultura desta Sãta, & cõtinuamête estão aqui dous fra
des de S. Frãcisco q vigião o corpo de S. Catherina q alli es
ta em carne, & osso. Aopè deste penedo estão duas estacas
& hũs calabres muigrãdes atados nas estacas, & encima na
parede da Igreja de S. Catherina estão outras duas estacas
onde os calabres estão bem amarrados, & por elles a ma
neira de escada cõ seus degraos de corda sobe, acima q bẽ
auerã cento, & sessenta braças em alto, & os frades do
mosteiro debaixo de tres em tres dias madaõ tres coufãs
paõ, & agoa pera os dous padres, & azeite pera a alampa
da, & isto metê dentro de hũa cesta, a qual sobe os de cima
por hũa corda q está no alto, e assi quãdo hão mister algũa
coufa escreuê num papel, & metêno dentro da cesta, & os
debaixo logo vẽ decer a cesta, & olhão o q querê: & metêno
dêtro, & fazê fual q tirê os decima, & os decima logo sobe
a cesta. Logo pedimos licêça ao Prior para subir arriba, &
de boa vôtade o cõcedeo, & começamos a subir pella es
cada, & como nos sentirão os Padres, decima deitaraõse
de peitos sobre os degraos do altar, que não lhes pode
mos ver os rostros, & entramos na Igreja, aqual he feita de
duas pedras sãs, & ochão da Igreja, & os degraos do Al
tar, & o sepulchro de Santa Catherina, onde está o prato
em

em que cae o oleo do corpo desta Sãta he tudo de hũa pe-
dra, e o portal da Igreja, & a abobada he doutra pedra, e dõ
de està encaixado he feito milagrosamente por mãos dos
Anjos, & subindo sobre os degraus se vê o corpo desta Sã-
ta em carne, & osso q̃ esta metida no altar me a vara para
dentro, & pera q̃ se possa ver sem lhe tocar, esta diante
hũa pedra feita a modo de rede milagrosamente feita, &
no altar celebrão os padres Missa, & alli se vê no oleo, que
lhe sae dos braços, o qual sara todas as enfermidades, esti-
uemos em fazer oração, & vêdo a perfeição da Igreja cin-
co, ou seis horas, & depois decemos pella escada de corda
pera o mosteiro debaixo, & Dom Pedro pediu licença ao
Prior pera passar adiante o Prior lhe disse. Pois vossa von-
tade he de yr auante olhay que aueis de passar por terra
de infieis, & vos outros sois treze, se algum morrer leuay
daqui treze tunicas brancas em que seiais enterrados.

*De como fomos a terra do gram Roboam, & vimos
a casa de Meca.*

D Despedimonos do Prior e frades, & fomos à terra do
graõ Roboão Mouro, q̃ he o maior Rabi da casa de
Meca onde dizê estar o corpo de Mafoma, & mãdou
a dous Mouros q̃ fossê cõ nos outros ao Cudife q̃ era senhor
da casa de Meca, e Rey de Ierusalê, e senhor dos Alarues, &
dos Fideos, senhor do braço direito dos Mouros, Rey de Fez
senhor dos Mouros Claros: bebedor franco das agoas, e pa-
cedor das ermas dos Reys pequenos, & defendedor da fei-
ta de Mafamede, & presignidor perpetuo dos Christãos,
logo nos leuarão estes Mouros, cõ muita pressa, & fomos
fazer

fazer reuerencia ao grão Gudiſe, & diſerão-lhe como nos mandaua o grão Raboad a ſua ſenhoria para que fizelſe de nós o que quizeſſe porq̃ eramos vaſſallos del Rey Leão Deſpanha que conquistão a el Rey de Granada. E diſe o grão Gudiſe: que diſſeſſe mos a verdade, ſe entre nos outros auia algum parente del Rey Leão. E nos ſempre negamos que entre nos não auia tal peſſoa. Alli eſtiue mos prezos dez ſemanas cada hum por ſua parte que não ſabiamos hum de outro. E deſque não achou couſa nenhũa contra nos outros mandou nos ſoltar, & que nos foſſemos. E deſque fomos ſoltos pedimos licença para veras couſas q̃ alli auia, & vimos nos paços em hũa ſala hũa cadeira em que o grão Gudiſe ſe aſſentaua mui fermoſa a maravilha, & hũa meſa doutro em q̃ comia pellas feſtas: em que podião caber cêto, & cincoenta homens, & as paredes da ſala eram enciſſoadas em eſmeraldes, & rubins, & o cham era todo ſoalhado de Vnicornio, & Marfim.

E pedimos licença para ir ver a caſa de Meca. Eſta caſa tem tanto em circunſta como hum lugar de mais de mil vezinhos. E entramos dentro da Meſquita, & mandou Gudiſe dois caualeiros dos ſeus q̃ andaeſſem em noſſa cõpanhia, & nos moſtraſſem a Meſquita, & vimos o ſepulcro de ſeu falſo Propheta Maſoma que eſtaua em hũa capela de pendurado no ar entre ſeys pedras Imans de ceuar todas de hũa higualdade, & o moimento de azeite, & as pedras de ceuar ſoſtentão o moimento no ar, porq̃ tem a pedra Imã eſta virtude que ſuſtenta o aço no ar, & aſſi eſtaua o ſepulchro de Maſoma no ar.

De como fomos à terra das Almazonas, à Cidade de Sonterra.

Andamos por todos aquelles infieis com muitos trabalhos, & atraueſamos grãdes deſertos. E dalli fomos a terra das Almazonas, q̃ he hũa Prouincia de molheres Chriſtãas ſubditas ao Preſte Ioão. E fomos a Cidade de Sonterra a fazer reuerencia a Rainha. E entre ellas ha hũa Rainha, Princeſa, Condeſas, Fidalgas, & lauradoras q̃ rompê a terra, & trabalhão pera baſtecer as Cidades as quaes não vão à guerra. E deſque nos virão ſabirão a nos as Regedoras maravilhadadas, & differam nos amigos de que geração ſois que nunca vimos homens de voſſa maneira. E falou noſſa lingua, & diſſe que eramos vaſſallos del Rey Leão Deſpanha irmão em armas do grão Preſte Ioão: E diſſerão as Regedoras, que vos moueo a entrar por noſſa Prouincia, por ventura entraſes pera multiplicar, ou porq̃ causa. E respondeo o lingua. Nunca Deos queira que nos venhamos pera eſſe effeito, mas noſſa vontade he yr beijar as mãos ao Preſte Ioão. Eſtas molheres não ſão como as de cá, porq̃ não têm ajuntamento de homẽs, ſe não em tres meſes do anno, ſ. Março, Abril, & Mayo. Neſtes tépos entrão por ſuas terras homẽs das Prouincias, que eſtão mais perto a multiplicar, & ſaem las Regedoras a elles, & perguntão he ſe vem a multiplicar, & dãolhes licença q̃ entrê pelas Vilas, & Cidades, os quaes andão olhando a molher q̃ milhe lhe parece, & aquella tomão, & uſa com ella como com ſua molher mas não ha de tratar ſe não com ella, & ſe o achã com outro logo fazem juſtica dele, & della.

Depois se a mulher parê filho daõlhe cinco Cruzes de fogo com hum ferro, em sinal que he Christão em lembrança das cinco chagas de CHRISTO, & criãono tres annos, & despois mandãono dalli com agente q̄ vê a multiplicar, & dizem. Tomai amigo este menino, & dayo em tal terra a foão, & dizeilhe como he seu filho, que o crielã, & se he femea dãolhe o mesmo baptismo, & queimãolhe a teta esquerda, porque saõ todas frecheiras de arco, porque não lhe estorue a teta ao tirar, & com a teta direita criaõ seus filhos. Fallou o nosso lingoa a Rainha, & difelhe como visitaria alli hum parente del Rey Leão Despanha que hia visitar ao graõ Preste loãõ que sua Alteza o favorecesse para passar seu caminho, & disse a Rainha. Mando que dem ao parente del Rey Leão Despanha vinte marcos douro.

*De como fomos a hũa Prouincia de Iudeos que sam
sogeitos ao Preste loãõ.*

DAlli fomos a hũa Prouincia de Iudeos, & vimos o Rio das Pedras, o qual cerca toda esta Prouincia: & não tem agoa, senãõ hũas pedras toscas, & muyto leues sem comparaçãõ, & quando ay vento as faz andar.

Dalli fomos pera a Cidade principal dos Iudeos, que morãõ nestas partes que he chamada Cananea, que he a maior que ha em toda a Prouincia onde viuem os do Tribu de Iudã, & como nos viraõ de longe sahirãõ a nòs fora da Cidade, & perguntaraõnos donde vinhamos, & pera onde iam, & porque causa andauamos sem licença do mayor al por alli, & lançou maõ de nos o Procurador de Cananea & teuenos noue semanas presos.

Essa Prouincia não têm Rey, nem Príncipe, nem Senho-
r natural he sogeita ao Preste loão, & lhe pagão de parias cada
anno cem Dromedarios carregados de mantimentos, & cê-
to de peças de ouro, & prata, porque os deixe viver em sua
ley, & guardar o sabbado. E o Preste loão, porque não se
aleuante estes ludeos nam lhes quer dar Rey conhecido,
& he terra muy abastada, & em cada Cidade estam ho-
mens d'armas que viglão a terra.

Nesta Prouincia não fazem os ludeos as barbas, & trazê-
as longas, porque perderão a terra de promissão.

Depois q' o Procurador nos teve presos noue semanas
não achando entre nos malfeitor mandou nos soltar, & que
nos dessem por o trabalho que auiamos passado em as pri-
soes, & por fazerem seruiço ao senhor Preste loão das In-
dias noueentas peças d'ouro pera passar nosso caminho.

*De como o Infante Dom Pedro passou pella terra dos Gigan-
tes, & foy a India de Preste loão.*

EDalli viemos a Prouincia dos Gigantes, que são de no-
ue couados em alto que bẽ são tão altos como gran-
des lâças, nesta terra nunca morreo nenhũ senão de
muita velhice. Dalli entramos em as Indias, & fomos a ci-
dade de Carçola que parte com a Prouincia dos Gigantes
& perguntamos onde achariamos ao Preste loão, & disse-
rão nos que na Cidade de Carleo, que parte com o senho-
rio do grão Seldão, & não o achamos alli. E fomos à Cida-
de de Alues, aqual he hũa das mais nobres, & fermosas do
mundo, & alli o achamos.

Entrando pella Cidade perguntamos pellos paços do
Preste

Preste João, & andamos pellas ruas desde pella menham até a noite que chegamos aos paços, dentro dos muros, auera mais de seiscentas casas de nobres, com seus jardins cercados, & de hũa rua a outra ha taypa no meyo, porque senão possa passar de hũa rua a outra de noite. E fomos fazer reuerencia ao Preste João, & primeiro que chegassemos a elle auia treze Porteiros, os doze são Bispos, & hum Arcebispo que está na camara do Preste João, e achamos à porta primeira onde auia hũa grã sala. Respôde o primeiro Porteiro, & perguntou de que geração eramos, & respondeo o lingua que eramos vassallos del Rey Leão Despanha, seu irmão em armas, & que entre nos viaha hum seu parente, & o porteiro abríonos a porta com grande alegria. Entrando o Infante Dom Pedro fez reuerencia ao Preste João com os giolhos no chão, & beijoulhe as mãos, & o mesmo fez a Rainha sua mulher, & a hum seu filho, que era Emperador da terra de Coldras, & tirou Dom Pedro as cartas que leuaua del Rey Leão Despanha, & pollas encima de sua cabeça, & deuas ao Preste João, o qual com rosto alegre tomou, & mandou a el Rey de Aluim que as lesse: & como forão lidas, mandou o Preste João a Dom Pedro que se assentasse a sua mesa entre a mulher, & o filho encima de todos os Reys que comião a sua mesa, que erão catorze, & seruião a sua mesa sete: & mandou o Preste João, por outra mesa para nos outros. Esta sala em que comia o Preste João era mui rica, que as paredes erão de ouro, & azul, & o telhado era de cachos de ouro, & o chão era de pedras resplandecêtes, & a taboa da mesa de diamantes.

E estuemos alli catorze lomanas. Cada dia he pumada
na mesa quatro vasos de ouro, no primeiro estaua hũa ca-
beça de homẽ morto: porq̃ viffe q̃ assi auia de ser elle, o se-
gundo estaua cheo de terra, porque assi auia de ser elle, o
terceiro cheo de brazas, porque se lembrasse das penas do
inferno, o quarto cheo de hũas peras que nacẽ antre o Rio
Tigris, & Eufrates: porq̃ ve jão o milagre q̃ está dentro des-
tas peras q̃ partidas pello meyo aparece dentro figurada a
Imagem do Crucifixo. Nesta terra os Clerigos sam casa-
dos cõ moças virgẽs, & se lhe morreo a molher não podẽ
casar outra vez, & se elle morre a molher ha de guardar casti-
dade, & se a não guarda logo a mandão matar. Em hũa
Igreja ha dous clerigos, & altares cõ algũas Imagẽs, & Cru-
cifixos, & N. Senhora, estes Clerigos saõ lomaneiros, & ao
fabado vay hũa, a outro q̃ está na Igreja, & cõfessa se com elle
& recebe o Sacramẽto e va se o outro pera sua casa, e aquel-
le q̃ primeiro seruido vai falar cõ seus fregueses, & faz os yr-
a Igreja per q̃ se cõfessem, e recebão o Corpo de N. Senhor
IESV CHRISTO Quando o Preste João vai fora leua diã-
te si 13. Cruces, as 12. em lãbrãçã dos 12. Apostolos, e a ou-
tra cõ o Crucifixo q̃ significa IESV CHRISTO, E fomos
ver o corpo de S. Thome, & mandou o Preste dous Cana-
leiros com nos outros que nos mostrãem o Sepulchro do
Santo, o qual está encima do Altar: assi como está posta a
Imagem & obraço, & mão com que tocou o lado de nosso
Senhor, está tão fresca como se estivera viuo.

Na vigilia de San. Thome tomãõ hũas vide seca, &
poemilha na mão, & desde horas de vespora, até a noite
a vide

de tres ramos, & cada ramo dá tres cachos de
agrago, & desde a noite até matinas são estes agragos-bem
limpos, & desde matinas, até missa vê a madurecer, & tirão
delle mosto, & cõ este celebra o Preste loão este dia, & não
diz missa dia nenhũ, senão dia de Corpus Christi, & de San
ta Maria de Agosto. E quando falece o Preste loão não po
de ser ninguem Preste por linhagê, nẽ por senhorio senão
pella graça de Deos, & pello Sancto Apostolo que escolhe
como logo diremos.

De como elegem ao Preste loão das Indias.

Auntamse todos os Clerigos, em a Cidade de Alues, &
andão em procissão ao redor do Apostolo, & aquel
le que ha de ser Preste Senhor de todos: o Apostolo
estende o braço, & aponta com o dedo, & então tomão o
todos os outros com grande solemnidade chegãdo aonde
estã o Apostolo aquelle que ha de ser Preste loão cõ mui
ta humildade beija a mão a São Thome, & todos os outros
que presentes estão beijão a mão do Preste loão, & tomão
a cinta de Santa Maria, aqual deitou nossa Senhora: quãdo
a sobirão os Anjos ao Ceo, & toma São Thome, & po
emna em duas vergas de ouro atravesada por cima, & vão
ate o altar de São Thome cantando em boa voz o Euan
gelho de São loão, & desta maneira he elegido o Preste
loão.

Disse Dom Pedro ao lingoa, dizey ao Preste loão, que
nos dê licença q̃ minhavontade he passar adiante, & respon
deo o Preste loão, que não quisellesmos passar adiante
porque a terra poderiamos chegar que achariamos gera
cam.

ção q̄ são sepultura os filhos dos pais, & os pais dos filhos que hũs comem aos outros. Estes hão de vir com o Antechristo, porq̄ são mui cruéis, & morão antre serras mui altas. E disse Dom Pedro q̄ sua vontade era ir adiante ate q̄ no mundo não ouesse mais nação. Quando o preste Ioaõ vio que nossa intençaõ era de nos ir mandou q̄ nos dessem seis Dromedarios, & duas linguas q̄ seruião de guias.

E partimos hũa segunda feira, & atravessamos della Cidade da Edicia, até o Parayso Terreal, por desertos em q̄ fizemos os dezasete jornadas, e toda jornada he de quarẽa legoas que anda o Dromedario cada dia, & nunca achamos pouoado, nẽ gente em seiscentas, & oitenta legoas, nestes desertos não ha caminhos que guiem as pessoas, & chegamos a vista da serra do Parayso Terreal, & as guias que nos deu o Preste Ioaõ, não nos deixarão passar adiante.

Dalli viemos aos Rios Tigris, Eufrates, Gion, & Fison, q̄ saem do Parayso Terreal, & pollo Tigri, saem ramos de Oliveiras, & aciprestes, & por Eufrates saẽ Palmas, & por Giõ saem limoens, & por Fison saem os Papagayos em seus ninhos pella agoa, & destes rios se mantem todo o mundo de agoas, porque destes rios nascem os outros.

E dalli fomos a ver as arvores das Peras que estão entre Tigris, & Eufrates, que são duas Arvores, & cada hũa dá cada anno quarenta peras, & nunca dão mais, nẽ meos: isto significa a Quareisma, & estas peras se entregão ao Preste, & repartem pelloz senhores principaes, para os confirmar na Fẽ de C H R I S T O. Porque quando partem estas peras em cada parte apatece o Crucifixo, &

nossa Senhora com seu Filho nos braços.

E dali fomos a hũa Prouincia: onde habita hũa gente, q
nãõ tem mais que hũa perna, & hum pè redondo, & vimos
carneiros de oito pès, & seis cornos.

E dali fomos a outra Prouincia dos Pincos que sãõ hũ
homens muito pequenos como mininos de cinco annos
& tem continua guerra com grandes bandos de Passaros
que vem a comer suas nouidades.

Dalli nos tornamos pera o Preste Joãõ, que ouue grã
prazer quando soube que eramos vindos, & estiuemos al
trinta dias, & disse Dom Pedro ao Preste Joãõ. Pois vossa A
teza sabe que sou parente del Rey De spanha, & vim ver to
das as terras do mundo façame merce de me dar socor
pera me tornar ao Poente, & mādou o Preste Joãõ que no
dessem noue mil peças, & hũa carta que elle mesmo ma
dou que conta muytas cousas notaucis, & diz assi.

*Carta que mandou o Preste Joãõ das Indias em que
conta as cousas da terra.*

Preste Joãõ das Indias, Rey de muytos Reynos, fa
mos saber, que nos cremos em Deos Padre, & Fil
& Espiritu Sancto, tres Pessõas, & hum sãõ Deos v
dadeiro. A todos os que deseiais saber que cousas ha
nosso Senhorio, vos dizemos: que temos sessenta R
noslos vassallos. E os pobres de nossa terra nos os m
damos manter de nossas rendas. E aucis de saber q̃ no
partidas sãõ tres, India Menor, Abexins, & Indias May
& esta nella o Corpo de Sam Thome Apostolo.

E fa

E sabei q̄ em nossa terra nãcem os Alifantes, Camelos, Leões, Tigres, Grifos, os quaes tem grandes forças, que leuaõ voando hum bezerro, pera que o comão seus filhos, estes animaes, & outras especies de Serpentes andão no deserto, & os Dromedarios, & Camelos, quando são pequenos tomão nossos vassallos, & fazemnos mancos pera lurrar a terra, & andar caminhos. *E* temos gētes em hũa Prouincia q̄ não tem senão hum olho, & outra gēte q̄ té dous olhos diãte, & dous de tras, & quando algũ morre os parentes o comem, & são chamados Gotes, & Magotes, & viuẽ detras hũas serras mui altas, & dizẽ que nunca dalli sahirão atẽ q̄ venha o Antechristo, & entãõ sahirão cõ grãõ furia, & tantos são, que os não poderãõ vencer as gentes do mundo. Mas Deos mandara logo do Ceo cõ que serãõ abrazados por suas crueldades. *E* em outra Prouincia ha gēte que té hum só pé redondo, não são pera peleja, mas são bons lurradores. *E* ha outra geração que não são mayores os homens, & mulheres que mininos de cinco annos, & não té trabalho senão quando hãõ de cegar o trigo q̄ vem hũa manada de grandes passaros sac o Rey delles à batalha, & aquellas Aucs não se querem ir atẽ que matãõ muitas dellas. *E* perto destes ha outros que são homens da cinta acima, e da cinta abaixo caualos comem carne crua viuem de caçar, & morãõ nos desertos como animaes. *E* mandamos trazer alguns destes, pera que estem em nossa corte.

E outrossi temos em nossa terra cem Castelllos muito fortes, & em cada hũ quatro mil homens d'armas que guardaõ

os Paços, & frõteiras daquella nação cruel de Got, & Magos
q̃ se fãlsem fora daquellas serras destruirão o mundo.

E quando nõs vamos a batalhar, fazem levar ante nos
esta Cruz, porque nos lèbremos da em que foy posto nos-
so Senhor I E S V C H R I S T O, & leuão diante nos hũa
tumba de ouro, & vai cheia de terra.

E sabey que ninguem ousa mentir onde està o Apostolo
São Thome, que logo supitamente he castigado por mila-
gre, & nas outras partes logo o damos por desleal: porque
Deos mandou que cada hum amasse ao proximo em boa
lealdade, & não fizesse engano, como os que fazem forni-
cio, q̃ se os prendem neste peccado logo os matamos.

Outrosi nos himos cada anno visitar o Sepulchro dos
Santos Prophetas, antigos. E himos a Babylonia em Caste-
los feitos sobre Alifantes, por rezão que no deserto ha mu-
tas Serpentes, Dragos, Leões, Tigres, & Onças a visitar o
Sepulchro de Daniel Propheta.

Tambem senhoreamos hũa Prouincia de Gigantes, que
nos pagão Tributos, & são homẽs tão altos como hũa lã-
ca, & se como elles são grandes fossẽ bollicosos, & guerrei-
ros, poderião conquistar o mundo, mas nosso Senhor lhe
põs tal embargo que não se entretẽ senão em trabalhar, &
laurar a terra, isto lhe veo, porque querião fazer a Torre de
Babylonia, dizendo que por ella soberião ao Ceo, & delle
temos em nossa corte, pera que os veção os estrangeiros
por maravilha.

Os nossos Paços são de maneira q̃ os figurõ o Apostolo
S. Thome a el Rey Gradalse, as portas são de Libano, &
as jane

as janellas de cristal. Antè nosso paço temõs hum terreiro donde escaramuçãõ nossos donzeis, & no aposento dõde dormimos arde hũa lâpada de b. Na mo, porq da bõ cheiro & os leitos em q dormimos são encastoados cõsafirãs, isto fazemos por Castidade, em nossa casa andão ordinariamẽte doze Reys, & doze Arcebispos, & 22. Bispos, dous Patriarchas, & temos tãtos Abbades em nossa Capella, como dias ha no anno, & cada hum diz sua Missa, por ordẽ em seu dia.

E despois, q atem diravãõ pera hum Mosteiro por rezãõ da honestidade, & recolhimento, porque em cada sacerdote deve auer humildade.

E sabeis que ao dia de Natal, & de Resurreiçãõ, & Ascẽção de CHRISTO, & dia da naecença de nossa Senhora nos estamos em nossa Corte, & temos coroa muĩ nobre estes dias, & fazemos pregaçãõ ao pouo, & outras solemnidades que duraõ todo o dia, & anoite saimos tão abastados, como se comeramos todas as viandas do mundo. Este milagre, e outros muitos fez Deos, por rogo do bẽaueturado S. Thome. Estas cousas escreuo aos destas partes pera q saibam o que passa nestas Indias.

Como o Preste Joãõ viu qũe nos queria nos partir de sua companhia sospeitou, & disse. Quanto bem nos fizera Deos nosso Senhor se estiueramos perto del Rey Leão de Espanha nosso Irmãõ, pera que os inimigos de IESV CHRISTO fossem menoscabados que tantos trabalhos nos dão em todo tempo estas guerras ciueis. Mas dizey a meu amado Irmãõ el Rey Leão d. Espanha que se esforce como bom com a graça de DEOS

a manter seus Reynos em verdade, & justiça, & que faça
taes obras que seja Deos seruido de aparecer sem vergo-
nha diante seu rosto naquelle espantavel dia do juizo.

Agorayde com abenção de IESV CHRISTO
o qual tenha por bem de vos guardar dos perigos deste mū-
do, assi da alma como do corpo.

*De como o Infante se despedio do Preste loão, & se
tornou pera Espanha.*

DOm Pedro, & nos outros possimos os gíolhos diante
do Preste loão, com muitas lagrimas pedindo-lhe
perdão, & sua benção, & assi nos partimos mui tristes
& segundo a vida que naquella terra faz em alli nos folgara-
mos de ficar, se os destas naçoës em ella boamente pode-
rão viuer. Dalli viemos pera Cotopia, que era terra do Gu-
dilfe, & fomos ao Mar Vermelho, por onde passarão os fi-
lhos de Israel, quando vinhão de Egypto fogindo os quaes
erão muitos milhares de homês, & molhetes; & meninos
& ao logo do mar achamos atè trezentos Pilares q̄ estão
em sinal por onde passou cada Tribu, & cada Linage da
quelles Iudeos, e depois que passamos muitas
partidas viemos a ter ao Reyno de Fez
donde nos passamos a Castella.

FINIS.

